

que considerais insolúvel, entre o determinismo e o livre arbitrio. Estes conceitos nos levarão, em seguida, á concepção de uma moral científica exata.

VIII — A Lei.

A Lei. Eis a idéa central do universo, o sôpro divino que o anima, regula, move, como a vossa alma, pequenina centelha daquela grande luz, rege o vosso corpo. O universo, que vêdes, de matéria estelar é como que a casca, a manifestação exterior, o corpo daquele principio, que está no intimo, no centro.

A vossa ciência, que observa e experimenta, se encontra na superfície e procura apanhar esse principio, através de suas manifestações. As poucas verdades particulares, porém, de que ela se assenhoreia não passam de pedaços mal recosidos da grande Lei. A ciência observa, imagina um principio secundario, faz dele uma hipótese, trabalha sobre ele, na expectativa de uma corroboração da experiencia, e o arvora em teoria. Mas, então, ela apenas ha visto, fadigosamente, uma ultima ramificaçõzinha da idéa central, porque esta se cobrirá de misterio, até que o homem seja menos maligno, menos propenso a fazer mau uso do saber e se haja tornado digno de considerar o aspecto das coisas santas. Falo-vos de coisas eternas e não vos espante esta linguagem, para vós anti-cientifica, que está fóra da psicologia oriunda do vosso atual momento historico. A minha ciência não é, como a vossa, agnostica e impotente para concluir, nem é a ciência de um dia. Lembrai-vos de que a verdadeira ciência toca o misterio e nele, que é sagrado, santo, divino, mergulha os braços; que a verdadeira ciência é religião e prece e que verdadeira não poderá ser, se também não fôr fé propria de apostolo e heroismo de martir.

A Lei é Deus. Ele é a grande alma que está no centro do universo; não centro espacial, mas centro de irradiação e de atração. Desse centro, Ele irradia e atrai, sendo tudo: o principio e suas manifestações. Aí está como pode Ele ser, de facto, onipresente, coisa para vós inconcebível.

Necessario se faz esclarecer este conceito. E' chegado o momento de retomarmos a idéa de onde partimos, a dos tres aspectos do universo, para aprofunda-la.

A esses tres aspectos, correspondem tres modos de ser do mesmo universo.

A estrutura ou forma, o movimento ou ato de transformar-se, o principio ou lei podem também chamar-se:

MATÉRIA	ENERGIA	ESPIRITO
Ação	Vontade	Pensamento
Estrutura	Movimento	Princípio
Forma	Transformação	Lei

ou, ainda, andando em sentido inverso:

PENSAMENTO VONTADE AÇÃO

Do primeiro modo de ser, que é:

ESPIRITO PENSAMENTO PRINCIPIO OU LEI

deriva o segundo, que é:

ENERGIA VONTADE MOVIMENTO OU TRANSFORMAÇÃO

e, do segundo, o terceiro, que é:

MATERIA AÇÃO ESTRUTURA OU FORMA

Estes tres modos de ser se acham ligados por meio de relações de derivação reciproca. Para tornar mais simples a exposição, reduziremos a simbolos estes conceitos. A idéa pura, o primeiro modo de ser do universo, ao qual chamaremos espirito, pensamento, lei e que representaremos pela letra α se condensa, materializa, vestindo-se da forma de vontade, concentrando-se em energia, exteriorizando-se no movimento: segundo modo de ser, que representaremos pela letra β . Num terceiro tempo, passamos, mediante uma necessaria materialização, ou condensação, ou exteriorização, ao modo de ser que denominamos materia, ação, forma, o mundo da vossa realidade exterior, e que representaremos pela letra γ .

O universo resulta constituido por uma grande ondulação, que de α , o espirito (puro pensamento, a Lei, que é Deus), se dirige para uma contínua transformação, que é movimento feito de energia e vontade (β), para chegar ao limite ultimo γ , a materia, a forma. Dando ao signal \rightarrow o significado de "vai para", poderemos dizer: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$.

O espirito, α , é o principio, o ponto de partida dessa ondulação; γ , a materia, é o ponto de chegada. Haveis, porém, de compreender que qualquer movimento, se desenvolvido constantemente numa só direção, deslocaria todo o universo, com o sobrecarregá-lo, por uma parte (em sentido lato, não espacial unicamente), de acumulamentos e, por outra parte, de vácuos, proporcionados e definitivos. Necessario é, pois, para que o equilibrio se mantenha, que a grande ondulação de ida seja compensada por uma equivalente ondulação de volta. Lógico é isto e se efetua em virtude de uma lei de complemento, pela qual toda unidade é metade de uma unidade mais completa. O movimento que existe no universo não é nunca um deslocamento unilateral, efetivo e definitivo, porém a

metade de um ciclo, que volta ao ponto de partida, depois de haver percorrido uma dada transformação, uma vibração de vai-vem, completa na sua contraparte inversa e complementar. \times

A esse movimento descêntrico que temos visto, expansão e exteriorização, $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$, se segue, então, um movimento concêntrico em sentido inverso: $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$. Aí está, pois, o movimento pelo qual a matéria se desmaterializa, desagrega, expande, sob a forma de energia, que é vontade, movimento, transformação e que, através das experiências de uma infinidade de vidas, reconstrói a consciência ou espírito. Aqui, o ponto de partida é γ ; a matéria, e o ponto de chegada é α , o espírito. Assim, a espiral que antes se abria, agora torna a fechar-se; a pulsação de retorno completa o ciclo iniciado pela de ida.

Este o conceito central do funcionamento orgânico do universo. A primeira ondulação concerne à criação, à origem da matéria, à condensação das nebulosas, à formação dos sistemas planetários, do vosso sol, do vosso planeta, até à condensação máxima. A segunda ondulação, a de volta, é a que vos interessa, a que agora viveis, a que entende com a evolução da matéria, até às formas orgânicas, à origem da vida e, com a vida, à conquista de uma consciência cada vez mais ampla, até à visão do Absoluto. É a fase de retorno da matéria que, mediante a ação, a luta, a dor, encontra o espírito e volta à idéia pura, despojando-se gradativamente de todos os envoltórios da forma.

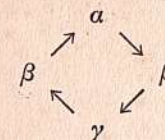
Estas simples indicações já esboçam a solução de muitos problemas científicos, como o da constituição da matéria, da possibilidade de chegar-se até aí, como a um imenso reservatório de energia, por meio da sua desagregação, que não seria senão $\gamma \rightarrow \beta$. A energia atômica que procurais existe e haveis de achá-la.

Estas indicações também deixam entrever a solução de muitos problemas morais complexos. A' vossa frente, no grande caminho que perlustrais, está escrita a palavra *evolução* e não foi possível à ciência deixar de vê-la; mas, somente a viu nas formas orgânicas e não em toda a sua vastidão imensa. O vosso ciclo poderia definir-se como um fisio-dinamo-psiquismo. Sua fórmula é: $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$.

IX — A grande equação da substância.

Os dois movimentos $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ e $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ coexistem, pois, continuamente no universo, num contínuo equilíbrio de compensação. Involução e evolução. A condensação das nebulosas e a desagregação atômica hão nascido e morrido numa direção, morrido e nascido noutra direção. Nada se cria, nada se destrói; tudo se transforma. O princípio é igual ao fim.

Para exprimir esta coexistência, poderemos reunir as fórmulas dos dois movimentos, semicírculos complementares, numa fórmula única, que exprima o ciclo completo:



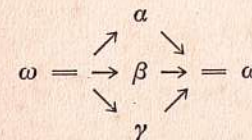
Mas, definamos ainda melhor o conceito orgânico do universo, deixando de considerá-lo pelo seu aspecto dinâmico de movimento, para o considerar no seu aspecto estático, no qual, mais do que o transformismo dos três termos, ressalta a equivalência deles. Em seu aspecto estático as fórmulas se tornam uma única fórmula a que chamaremos a *grande equação da substância*, e é:

$$(\alpha = \beta = \gamma) = \omega$$

A letra ω representa o universo, o todo.

Este o conceito mais completo de *Deus*, ao qual somente agora chegamos: a grande Alma do universo, centro de irradiação e de atração; Aquele que é tudo — o Princípio e suas manifestações. Eis aí o novo monismo, que sucede ao politeísmo e ao monoteísmo das idades idas.

Chamei aquela fórmula a *grande equação da substância*, porque exprime as várias formas que a substância assume, conservando-se sempre idêntica a si mesma. Poderemos exprimir ainda melhor o conceito, mediante uma triplice irradiação:



Destas expressões um facto capital ressaltava. Sendo α , β , γ três modos de ser de ω , este se encontra, em todos os termos, inteiro, completo, perfeito, total, a todo momento. Tal é ω em qualquer dos seus modos de ser e tal o encontraremos sempre em todo o seu infinito tornar-se.

Assim, a equação da substância sintetiza o conceito da Trindade, isto é, da Divindade una e trina, que já vos foi revelada sob o véu do mistério e que se vos depara nas religiões.

A Lei de que falamos é o pensamento da Divindade, o seu

Nada se cria, nada se destrói; tudo se transforma. O princípio é igual ao fim.